

## Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 08h35 do dia 19 de julho de 2022. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 06h55 do dia 19 de julho de 2022 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 12 a 18 de julho de 2022, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 24,7%.

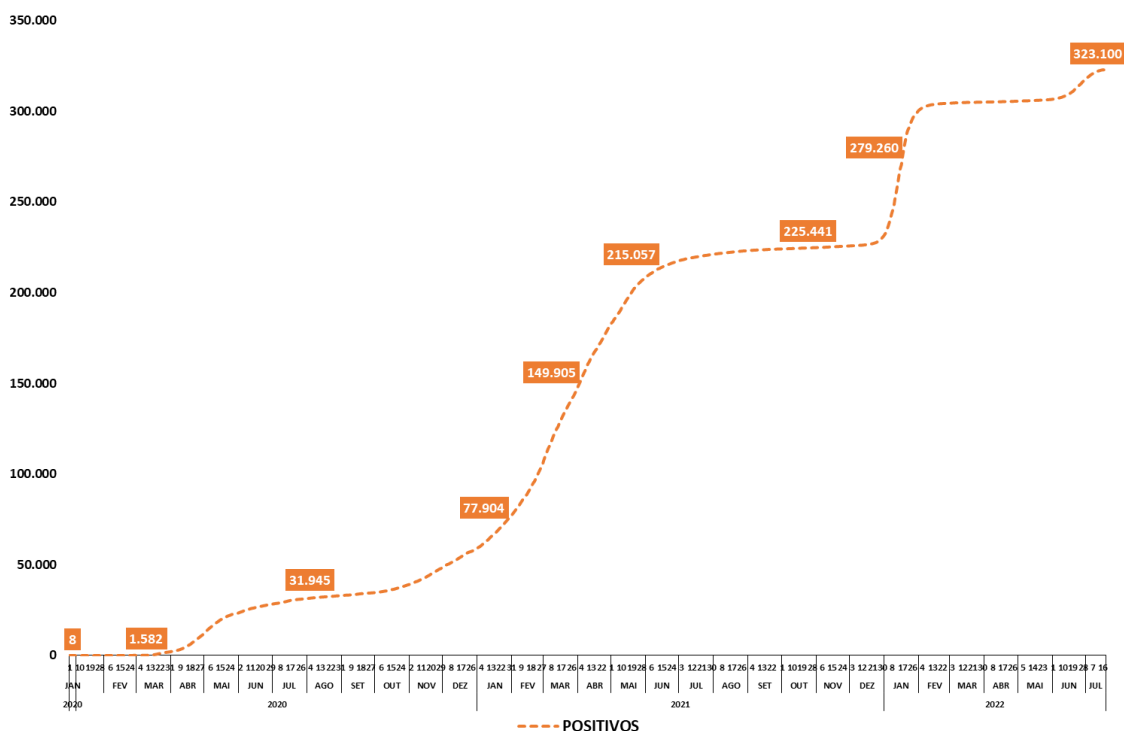
## Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

364.214 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 18 de julho de 2022. Casos confirmados no início da pandemia por testes para detecção de anticorpos, em que houve inconsistência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada.

Em meados de dezembro de 2021, com a dominância da nova variante ômicron, tem início a terceira onda epidêmica em Fortaleza. Sobretudo nas três primeiras semanas de 2022, há uma progressão exponencial do número de casos diários até então inédita. Ao contrário da segunda onda, o aumento foi “explosivo” e de curta duração, característico das regiões onde a ômicron se estabeleceu. Mesmo com problemas no fluxo de informações, além da limitação do diagnóstico laboratorial de casos leves, a curva epidêmica apresentou súbita “verticalização”, indicando incremento rápido da transmissão.

Em fevereiro, no entanto, os casos novos diminuem rapidamente, caracterizando o fim do terceiro ciclo epidêmico. Após três meses de estabilidade, a curva passa novamente a mostrar ascensão. O crescimento do número dos casos diários iniciado em meados de maio ganha velocidade em junho, para novamente desacelerar no princípio de julho.

**Figura 1** - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2022\*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 8h35.

\*A diferença em relação ao total geral de casos (41.114) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

## Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio de 2020 quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais.

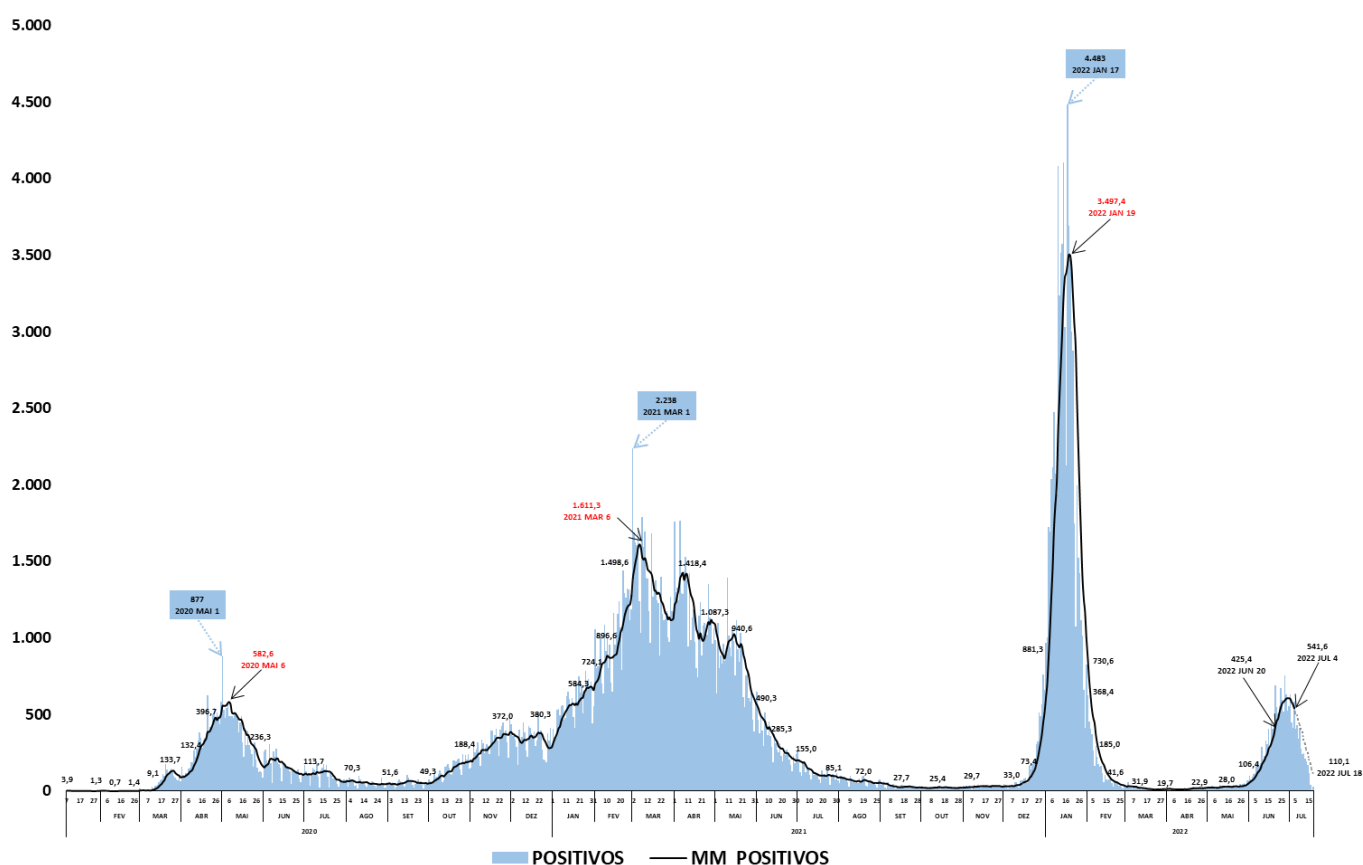
Em outubro, a segunda onda epidêmica se inicia. No início, com propagação mais lenta, ganhou força a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, o pico da segunda onda é alcançado. Em seguida, a redução da média exibe um padrão “anômalo”, com a queda entremeada por oscilações.

A terceira onda começa com a dominância da variante ômicron nos últimos dias de dezembro de 2021. O aumento de casos é “avassalador”, em particular, nas três primeiras semanas de janeiro até alcançar a máxima transmissão, expressa pela média móvel do dia 19 de janeiro de 2022 (3.497 casos). Tanto esta média móvel, quanto o número de casos com data do início dos sintomas no dia 17 de janeiro (4.483), são os mais elevados registros da pandemia (Figura 2).

A média móvel atual (110,1 casos) é 80% menor do que a registrada duas semanas atrás (541,6 casos). O aumento dos casos diários mais evidente em junho perdeu força no fim do mês, sugerindo estabilidade e, em seguida, redução da transmissão.

A hipótese de que esta “quarta onda” atingiu o pico na transição entre junho e julho de 2022 se consolidou, caracterizando, atualmente, um cenário de circulação viral moderada, em queda progressiva. Apesar do natural retardo da confirmação dos casos mais recentes, dificilmente (sem um fato novo) a tendência será alterada ou revertida nas próximas semanas.

**Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.\***

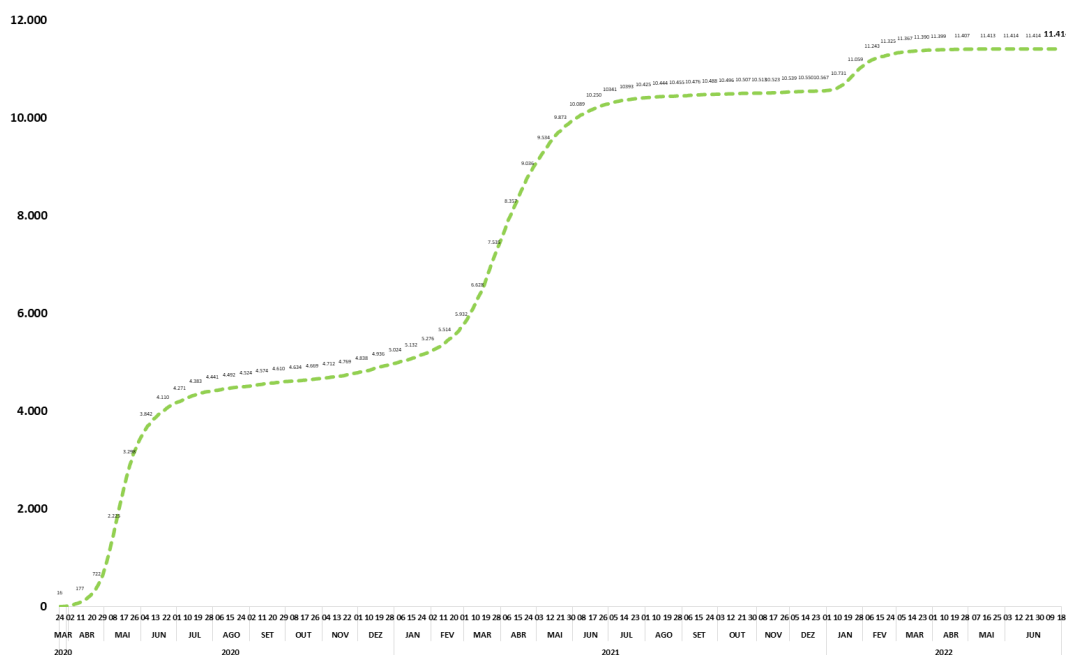


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 8h35. Rótulos com valores da média móvel de sete dias representados em intervalos de quinze dias. **Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.**

## Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 11.414 óbitos por COVID-19. Após uma inflexão em abril de 2020, o crescimento de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva (fim da primeira onda). No início de dezembro, no entanto, há mudança no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente. Com a segunda onda alterando o padrão de mortalidade, registra-se um aumento exponencial das mortes em março-abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades. Atualmente, após um aumento das mortes em janeiro de 2022, a curva voltou à tendência de estabilização em março (com redução significativa dos óbitos), que se expressa no platô da curva quando se aproxima de zero.

**Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2022.\***



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55.

## Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 13,5.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até abril. Em seguida, há declínio dos óbitos diários. No dia 23 de março de 2021 foram registradas 76 mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020.

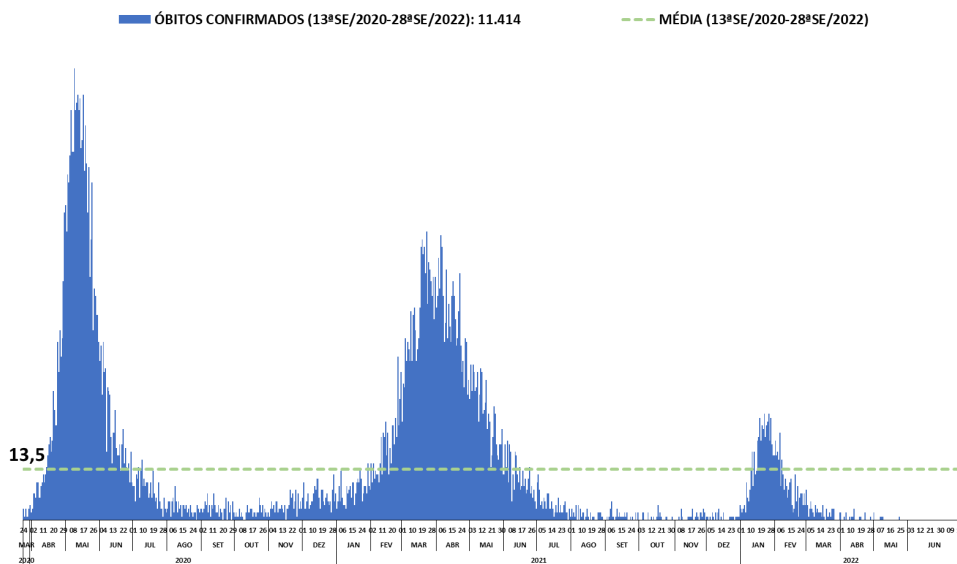
No início de 2022, o cenário foi alterado pela dominância da variante ômicron, que tem relevante escape vacinal, embora tenha se mostrado menos "agressiva".

O atual padrão de mortalidade mostra que, após um incremento das fatalidades nas quatro primeiras semanas do ano, as mortes diárias diminuíram.

Em março de 2022, o número de óbitos cai, até a média atingir a marca de menos de uma (1) morte por dia.

Nos últimos 55 dias não houve confirmação de novos óbitos.

**Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2022.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55.

## Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

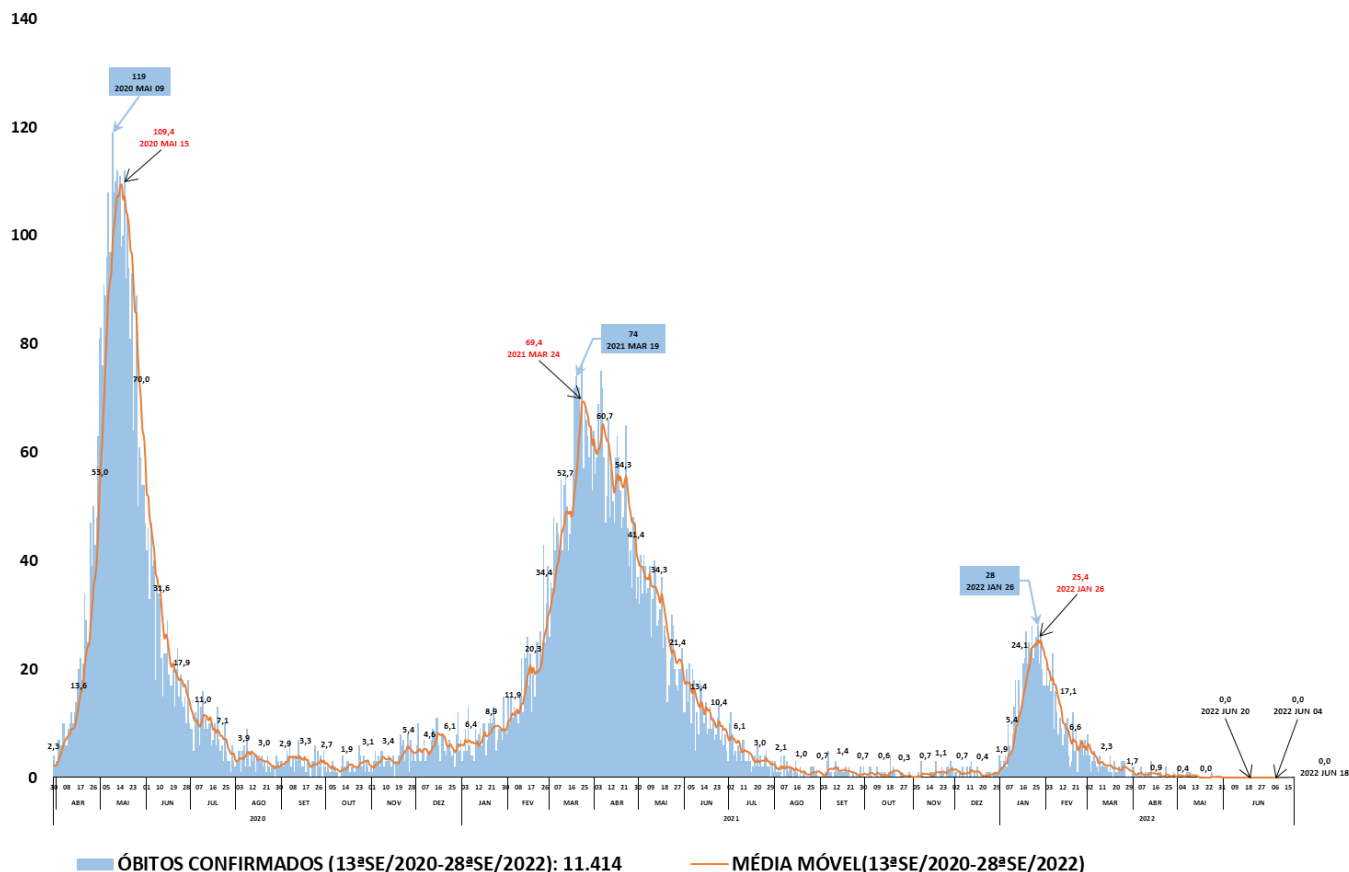
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (69,4).

O aumento de casos da terceira onda se reflete, embora com menor magnitude, no padrão de mortalidade. O pico da média móvel de óbitos ocorreu no dia 26 de janeiro, uma semana depois da maior média de casos (Figura 2). Desde então, há uma redução rápida das fatalidades.

Atualmente, apesar do aumento de casos de junho, o cenário é de muito baixa mortalidade. A chamada “quarta onda” não se expressou com aumento das fatalidades. Desde o dia 25 de maio de 2022 não há confirmação de novas mortes. Entre 12 e 18 de julho nenhum óbito foi confirmado. A média móvel dos últimos sete dias continua, portanto, estimada em zero (0,0).

**Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2022.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

## Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

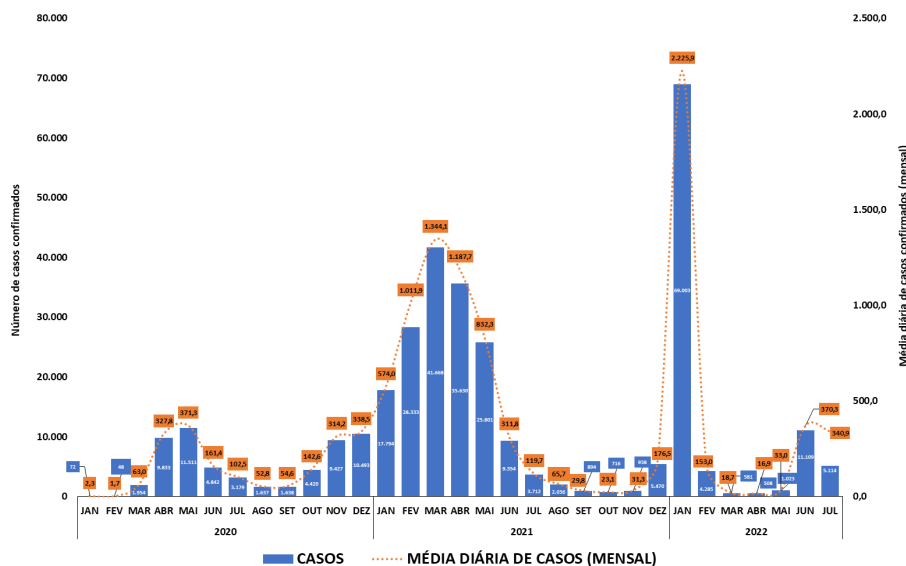
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês (dados de julho de 2022 são preliminares). Casos seguem a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos a data de ocorrência da morte.

A segunda onda, no que se refere aos casos, iniciou-se em outubro de 2020, desacelerando entre novembro e dezembro, para voltar a crescer nos três primeiros meses de 2021. A partir daí, casos diminuem gradualmente até outubro de 2021, enquanto a cobertura vacinal aumentava.

Em dezembro já se percebe uma nova tendência de aumento dos casos novos, que “explodem” em janeiro de 2022. Porém, em fevereiro, observa-se queda drástica dos casos, confirmada em março e abril, refletindo o curto e veloz ciclo epidêmico da ômicron. Em maio, os casos voltam a aumentar. Em junho a média diária foi mais de onze vezes maior do que no mês anterior. No entanto, a transmissão cai novamente nas duas primeiras semanas de julho (Figura 6).

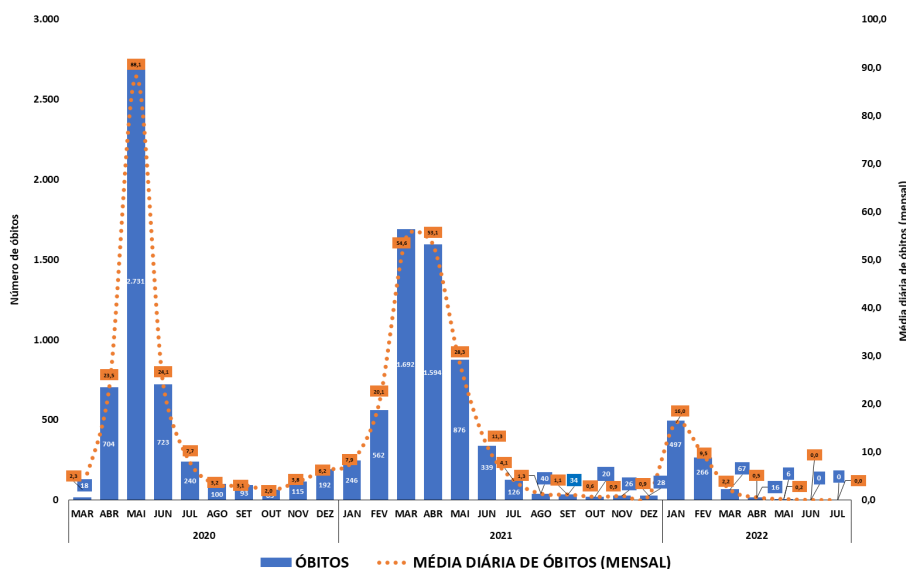
Após o fim da segunda onda, a mortalidade manteve-se baixa por todo segundo semestre de 2021 até que, em janeiro de 2022, as fatalidades voltam a aumentar. A média salta de menos de um óbito por dia em dezembro, para 15 mortes a cada 24 horas. Em seguida, cai vertiginosamente, expressando redução dos óbitos, com declínio sucessivo da média diária na transição entre os meses. Junho foi o mês menos letal da pandemia em Fortaleza, sem mortes confirmadas, até esta data. Preliminarmente, também não ocorreram óbitos em julho. A baixa mortalidade contrasta com o recente aumento de casos (Figura 7).

**Figura 6** - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2022\*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 8h35. Dados preliminares de 1 a 15 julho.

**Figura 7** - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2022\*



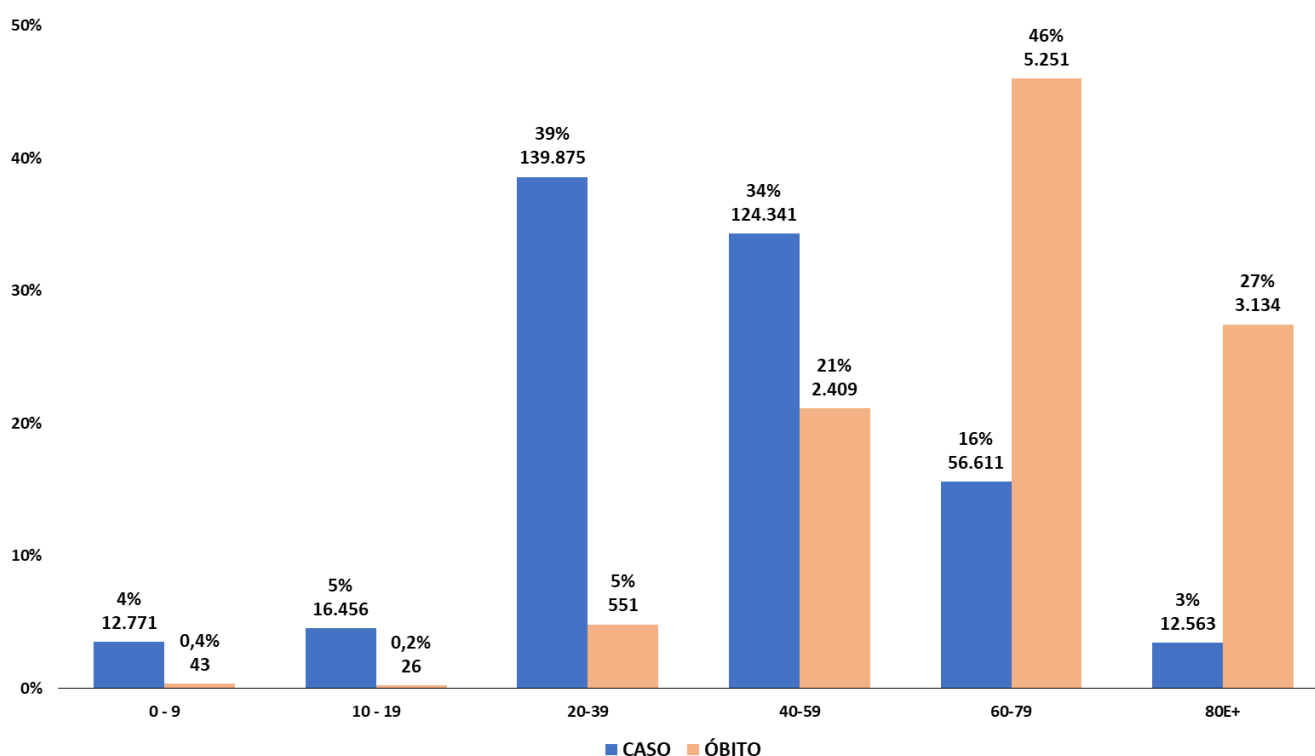
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55. Dados preliminares de 1 a 15 julho.

## Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ♦ 73% dos casos e 26% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ♦ 19% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ♦ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (54%).

**Figura 8** - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2022.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 8h35 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55). **Valores percentuais estão aproximados.**

**Tabela 1** - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2022.

Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	6.092 (48%)	6.679 (52%)	18 (42%)	25 (58%)
10 - 19	8.789 (53%)	7.667 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	79.379 (57%)	60.496 (43%)	206 (37%)	345 (63%)
40-59	71.559 (58%)	52.782 (42%)	948 (39%)	1.461 (61%)
60-79	31.987 (57%)	24.624 (43%)	2.317 (44%)	2.934 (56%)
80 e mais	7.446 (59%)	5.117 (41%)	1.708 (54%)	1.426 (46%)
<b>Total</b>	<b>205.252 (57%)</b>	<b>157.365 (43%)</b>	<b>5.206 (46%)</b>	<b>6.208 (54%)</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 8h35 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55).



## Distribuição espacial dos casos e óbitos por COVID-19 em 2022

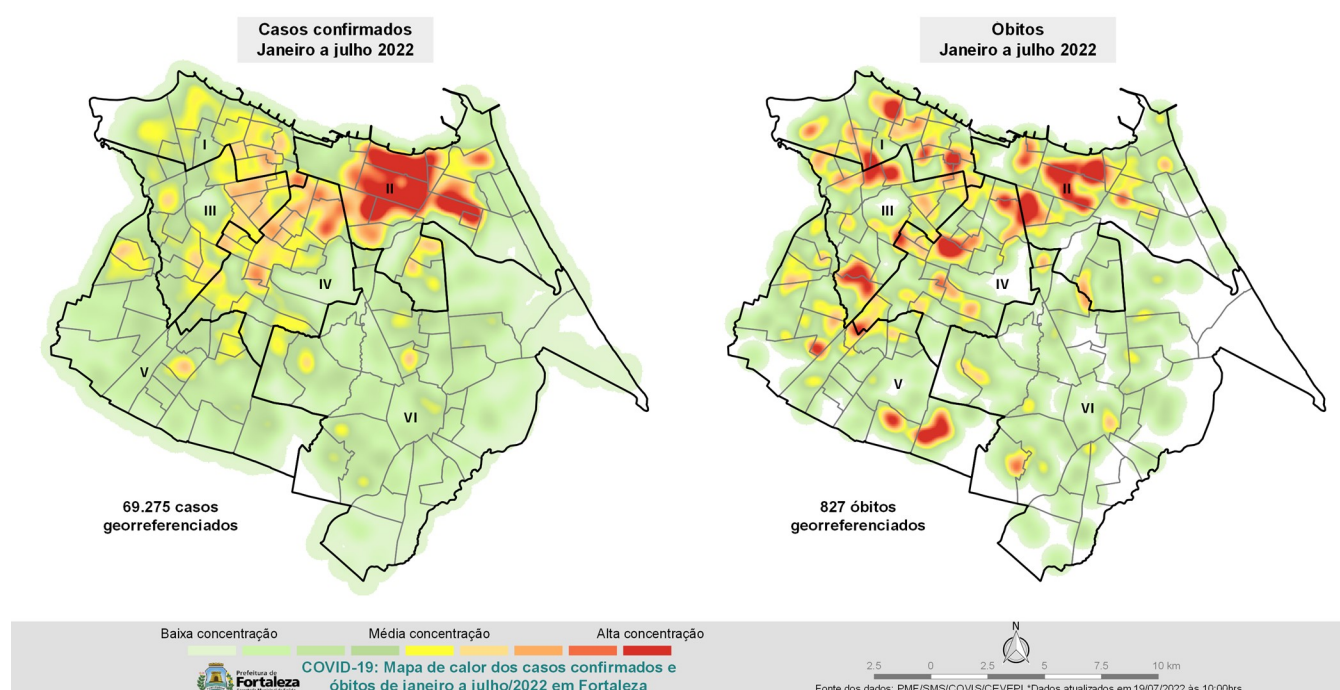
Com a terceira onda epidêmica, que ganhou força no início de 2022, depois do período de baixa mortalidade (agosto a dezembro de 2021), faz-se necessária uma análise da distribuição espacial de casos e óbitos ocorridos apenas em 2022.

Esta breve e preliminar análise se concentra em 2022, onde a dominância da variante ômicron é absoluta. Abaixo os mapas de calor procuram detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade.

O mapa de calor dos casos de 2022 (Figura 9 à esquerda) caracteriza-se, principalmente, pela formação de um grande aglomerado de alta intensidade nos bairros de alto IDH. Este cluster parte do bairro Meireles na zona litorânea central, expandindo-se ao sul para os bairros Aldeota, Dionísio Torres, Joaquim Távora e Fátima, e a leste para os bairros Papicu, Cidade 2.000 e Cocó (populações com maior acesso aos testes diagnósticos). Outros aglomerados de menor relevância epidemiológica são observados continuamente na região centro-oeste do município.

O mapa de calor dos óbitos ocorridos em 2022 (Figura 9 à direita) foi elaborado com 827 eventos georreferenciados. Ainda se observa dispersão espacial das fatalidades. As exceções mais importantes são os aglomerados de alta intensidade que ocupam os bairros Joaquim Távora, Meireles/Aldeota (maior cluster), Montese, Padre Andrade/Presidente Kennedy, Barra do Ceará e Prefeito José Walter/Planalto Ayrton Senna. A região sudeste (Regional VI) continua sem concentração significativa de óbitos.

**Figura 9** - COVID-19: Mapa de calor dos casos e óbitos confirmados (acumulados). Fortaleza, 2022.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 10h00.

## ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2022.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	31.086	1.710	426,2
II	400.637	66.172	1.983	495,0
III	397.487	36.579	1.697	426,9
IV	310.494	39.443	1.553	500,2
V	596.990	52.706	2.446	409,7
VI	596.594	63.012	2.024	339,3
Ignorado	-	75.216	1	-
<b>Fortaleza</b>	<b>2.703.391</b>	<b>364.214</b>	<b>11.414</b>	<b>422,2</b>

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	2.546	126	482,4
Barra do Ceará	79.842	5.853	275	344,4
Carlito Pamplona	32.055	1.750	132	411,8
Cristo Redentor	29.454	1.973	132	448,2
Farias Brito	13.299	1.290	73	548,9
Floresta	31.855	876	110	345,3
Jacarecanga	15.658	2.563	109	696,1
Jardim Guanabara	16.447	1.678	74	449,9
Jardim Iracema	25.559	2.237	112	438,2
Monte Castelo	14.569	2.393	96	658,9
Moura Brasil	4.150	263	11	265,1
Pirambú	19.596	751	74	377,6
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.686	93	581,6
Vila Ellery	8.668	1.261	33	380,7
Vila Velha	67.930	3.966	260	382,7
<b>Total</b>	<b>401.189</b>	<b>31.086</b>	<b>1.710</b>	<b>426,2</b>

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	10.185	266	569,6
Cais do Porto	24.674	1.164	79	320,2
Centro	31.463	6.464	232	737,4
Cidade 2000	9.120	1.983	40	438,6
Cocó	22.590	4.079	110	486,9
Dionísio Torres	17.235	2.993	98	568,6
Guararapes	5.805	1.529	27	465,1
Joaquim Távora	25.854	4.299	156	603,4
De Lourdes	3.716	467	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	3.458	78	455,2
Manuel Dias Branco	1.593	701	19	1192,7
Mucuripe	15.155	2.125	94	620,3
Papicu	20.254	4.240	87	429,5
Praia de Iracema	3.452	968	17	492,5
Praia do Futuro I	7.310	721	27	369,4
Praia do Futuro II	13.182	1.152	20	151,7
Meireles	40.770	10.270	250	613,2
Salinas	4.737	505	15	316,7
São João do Tauape	30.426	3.125	127	417,4
Varjota	9.284	1.488	46	495,5
Vicente Pinzon	50.182	4.256	185	368,7
<b>Total</b>	<b>400.637</b>	<b>66.172</b>	<b>1.983</b>	<b>495,0</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 8h35) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.



## ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	823	67	519,3
Antonio Bezerra	28.493	3.978	134	470,3
Autran Nunes	23.380	1.317	82	350,7
Bela Vista	18.470	1.898	70	379,0
Bom Sucesso	45.418	3.427	200	440,4
Dom Lustosa	14.495	754	68	469,1
Henrique Jorge	29.761	3.505	132	443,5
João XXIII	20.283	2.290	99	488,1
Joquei Clube	21.310	2.636	100	469,3
Olavo Oliveira	13.403	501	42	313,4
Padre Andrade	14.263	1.041	59	413,7
Parque Araxá	7.403	965	39	526,8
Parquelândia	15.913	3.015	102	641,0
Pici	46.846	2.539	134	286,0
Presidente Kennedy	25.360	2.451	131	516,6
Quintino Cunha	38.717	2.796	112	289,3
Rodolfo Teófilo	21.071	2.643	126	598,0
<b>Total</b>	<b>397.487</b>	<b>36.579</b>	<b>1.697</b>	<b>426,9</b>

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	380	37	389,4
Benfica	14.282	2.225	86	602,2
Bom Futuro	7.060	644	45	637,4
Couto Fernandes	5.799	389	20	344,9
Damas	11.817	1.897	49	414,7
Demócrito Rocha	12.119	2.098	73	602,4
Dendê	6.215	507	37	595,3
Fátima	25.697	4.496	155	603,2
Itaoca	13.754	1.418	57	414,4
Itaperi	24.874	3.378	85	341,7
Jardim América	13.520	1.519	68	503,0
Jose Bonifácio	9.754	1.337	50	512,6
Montese	28.630	4.675	144	503,0
Pan Americano	9.719	1.075	57	586,5
Parangaba	34.118	4.407	194	568,6
Parreão	12.207	780	63	516,1
Serrinha	31.715	3.490	142	447,7
Vila Peri	22.760	2.366	101	443,8
Vila União	16.953	2.362	90	530,9
<b>Total</b>	<b>310.494</b>	<b>39.443</b>	<b>1.553</b>	<b>500,2</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 8h35) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	624	53	250,2
Bom Jardim	41.626	4.470	167	401,2
Canindezinho	45.422	2.689	135	297,2
Conjunto Ceará I	21.190	5.770	132	622,9
Conjunto Ceará II	26.099	857	143	547,9
Conjunto Esperança	18.085	1.574	64	353,9
Granja Lisboa	57.373	2.900	216	376,5
Granja Portugal	43.714	3.308	174	398,0
Jardim Cearense	11.138	984	58	520,7
Maraponga	11.197	3.390	58	518,0
Mondubim	62.653	7.320	271	432,5
Novo Mondubim	22.524	1.061	83	368,5
Parque Genibaú	44.466	2.295	107	240,6
Parque Presidente Vargas	7.929	734	28	353,1
Parque Santa Rosa	14.101	1.010	58	411,3
Parque São José	11.561	986	54	467,1
Planalto Airton Senna	43.488	2.137	156	358,7
Prefeito Jose Walter	36.853	5.374	270	732,6
Siqueira	37.075	3.325	121	326,4
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.898	98	507,3
<b>Total</b>	<b>596.990</b>	<b>52.706</b>	<b>2.446</b>	<b>409,7</b>

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2022.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.624	60	479,1
Alto da Balança	14.127	889	59	417,6
Ancuri	7.418	1.318	21	283,1
Barroso	32.905	2.572	88	267,4
Boa Vista	13.502	1.946	42	311,1
Cajazeiras	15.961	1.393	44	275,7
Cambeba	8.405	1.813	28	333,1
Cidade dos Funcionários	20.127	2.272	66	327,9
Coaçu	7.924	879	28	353,4
Curió	8.419	682	25	296,9
Dias Macedo	13.353	1.262	58	434,4
Edson Queiroz	24.485	3.018	89	363,5
Guajeru	7.350	519	34	462,6
Jangurussu	55.652	7.306	193	346,8
Jardim das Oliveiras	32.599	2.689	123	377,3
Jose de Alencar	17.643	1.595	64	362,8
Lagoa Redonda	30.811	2.867	106	344,0
Messejana	45.960	7.678	203	441,7
Palmeiras	40.347	1.979	83	205,7
Parque Dois Irmãos	30.025	2.564	127	423,0
Parque Iracema	9.271	1.230	33	355,9
Parque Manibura	8.300	856	34	409,6
Parque Santa Maria	14.709	666	53	360,3
Passaré	56.158	6.473	158	281,3
Paupina	16.166	1.810	69	426,8
Pedras	1.479	849	25	1.690,3
Sabiaguaba	2.334	579	11	471,3
São Bento	13.189	469	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	3.215	79	222,8
<b>TOTAL</b>	<b>596.594</b>	<b>63.012</b>	<b>2.024</b>	<b>339,3</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 8h35) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 19 de julho de 2022, às 6h55). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.